



## ÉTICA EM PESQUISAS NA EDUCAÇÃO: QUEBRANDO BARREIRAS

Santos, Rodolfo Benedito<sup>1</sup>.

Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP

[rodolfos@univap.br](mailto:rodolfos@univap.br)

Loureiro, Armando Paulo Ferreira<sup>2</sup>.

Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD - Portugal.

[aloureiro@utad.pt](mailto:aloureiro@utad.pt)

### Resumo

O processo de produção do conhecimento sobre o mundo educacional passa necessariamente pela pesquisa em *locus* no meio em que ela acontece, ou seja, na escola. Ou seja, para tentar compreender o mundo, é necessário primeiramente observá-lo, analisa-lo e por fim compreendê-lo. No entanto, o que ocorre com esse objeto analisado e compreendido assim que uma pesquisa educacional é concluída? Pesquisas vêm mostrando que o mundo acadêmico não pode ficar apenas dentro da academia, até mesmo por questões éticas com seus objetos de pesquisa, seja ele o corpo docente, discente, administrativo, ou qualquer outro que permeie a educação. Assim, o cientista social ao deparar-se com seu “objeto”, precisa desenvolver uma atitude ética retorno como forma não de agradecer pela ajuda em sua pesquisa, mas também para acrescentar àquele que serviu de objeto de pesquisa. Portanto, nesse movimento de ir e vir, produzir conhecimento científico e dar significado a ele não só é obrigação do pesquisador como também desejo do pesquisado, seja através de aproximações conceituais, de modo a compreender o objeto ou mesmo um diálogo que acrescente algo na sua prática. Os resultados nos mostraram isso a partir de uma simples anamnésia antes de atuarmos em nossas pesquisas, fato esse que acrescentou em muito nos resultados obtidos tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Sendo assim, ter sido ético com nossos colaboradores nos auxiliou na montagem da pesquisa e seus resultados.

**Palavras-chave:** Ética, Pesquisa, Educação, anamnésia.

---

<sup>1</sup> Doutorando pela UTAD - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal e professor da Universidade do Vale do Paraíba – São José dos Campos-SP.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Educação da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal.

<http://www.conedu.com.br>

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

Contato: (83) 3322-3222



## Introdução

Ouvindo as queixas de meus alunos de graduação referindo-se a dificuldade de pesquisas acadêmicas nas escolas com o corpo docente, a impressão que muitas vezes fica é que por muitas vezes, escolas e salas de aulas estão fechadas a cadeados, como se nos deparássemos com uma placa: “Estagiários e Pesquisadores não são Bem-Vindos”. Isso acaba criando um enorme problema para concretizarmos pontes entre a escola, a sala de aula e o meio acadêmico. Dentre as múltiplas razões para tal segregacionismo desta relação pode estar perante a **dimensão ética**.

Alguns pesquisadores da educação “invadem” as salas de aulas com instrumentos diversos como câmeras de vídeo, microfones, gravadores, questionários, tabelas de observação e tentam analisar o professor, seus educandos e suas didáticas. Recolhem dados a respeito da prática pedagógica do professor e em seguida, saem para concretizar suas monografias, dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado sem retornarem à escola para partilharem os resultados do estudo com aqueles outros profissionais que contribuíram para sua realização ou muito menos para verificar as consequências de seus atos durante a pesquisa. Não podemos esquecer também que há trabalhos que se empenham em deturpar o professor e sua prática pedagógica sem, ao menos, que ele saiba ou aprenda algo sobre seus equívocos didáticos e profissionais realizados em seus atos.

A discussão anterior leva-nos a pensar a questão da ética na pesquisa com educação. Não me refiro apenas à ética relacionada à postura do desenvolvimento de uma pesquisa, mas a ética citada e trabalhada em trabalhos acadêmicos, como parte de um referencial de estudo. No pensamento educacional, há excessiva teorização sobre o conhecimento e sobre os processos de ensinar-aprender, porém há pouca reflexão sobre ética, sobre o que seja ser ético dentro da formação do sujeito profissional, seja ele professor, aluno ou pesquisador.

---

<sup>3</sup> Considero nesse trabalho a **ética** como sendo a disciplina filosófica que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida. Essa reflexão pode seguir as mais diversas direções, dependendo da concepção de homem que se toma como ponto de partida. Em outras palavras, ética advém de princípios internos, boas condutas condizentes com a melhor forma de se viver em sociedade (Abbagnano, 2012)



Questões relativas a desrespeitos éticos estão em nosso dia a dia, mas não é algo recente. Segundo Valle (2007), desde a criação sistemas educacionais gregos a pedagogia se questiona sobre a formação ética<sup>3</sup> do cidadão da polis, sobre o que é ético e o que não é, sobre a formação do sujeito, do cidadão.

Para Galeffi (2009) o ético diz respeito propriamente ao modo habitual de comportamento dos seres humanos em sociedade. A Ética pode até ser para alguns filósofos uma doutrina moral específica, mas deve ser visto como a investigação filosófica (no sentido próprio do termo) relativa às ações humanas que tem por intenção o agir, não por mérito ou recompensa, mas como auto condução responsável e consequente.

No entanto, talvez em poucos momentos da história as queixas sobre o comportamento humano tenham sido tão frequentes e radicais. La Taille et al (2004, p. 8) relaciona a situação atual das questões éticas as “esferas do poder político corroído pela corrupção; o crime organizado cresce a olhos vistos e estende sua influência; a violência urbana aumenta e toma ares de barbárie; as incivildades envenenam as relações pessoais; a desconfiança mútua esgarça o tecido social; o terrorismo redesenha a ordem mundial”. Ora, dentro de tal contexto, não é de se estranhar quando alguém (no nosso caso o profissional de educação) veja com maus olhos a interferência em suas vidas ou sua profissão, como no caso de pesquisadores que acabam por interferir na particularidade de seu dia a dia. Daí mais uma vez a importância de um melhor relacionamento ético entre pesquisador-pesquisado e pesquisador-pesquisa.

Segundo La Taille et al (2004, p. 97), após a virada do século XXI, a produção de temas relacionando educação e ética tem aumentado, o que mostra o crescente interesse pela ética no meio acadêmico educacional, e “é coerente com a atual preocupação a respeito das relações sociais e dos valores. Em suma, na virada do século XX para o XXI, pensa-se mais em ética e educação”. Mesmo assim, ainda percebe-se que formação ética não é uma preocupação das pesquisas em educação. La Taille et al (2004), cruzando palavras relacionadas a educação e ética, em diversas revistas e pesquisas de pós-graduação, encontrou os seguintes dados.



Quadro 1: N° de teses e dissertações por lavras chaves

<b>Palavras-chave cruzadas</b>	<b>N° de teses e dissertações</b>
Ética e moral	1
Ética e educação	24
Moral e educação	17
Autoridade e educação	11
Disciplina e educação	9
Indisciplina e educação	2
Limite e educação	3
Violência e educação	12
<b>Total</b>	<b>79</b>

La Taille, Y. Et Al. (2004) **Ética e educação**: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003<sup>4</sup>

O questionamento feito pelos autores da pesquisa refere-se basicamente ao número pequeno de assuntos relacionados aos temas éticos, num período tão longo de tempo - 13 anos. Dentro de uma média de seis trabalhos por ano procurou-se entender os motivos.

Primeiramente por não haver propostas pedagógicas para tais temas, sendo a escola responsável apenas por conteúdos acadêmicos e dos pais de trabalhar questões morais e éticas. Segundo Arroyo (2007) o que está ocorrendo é um silenciamento do educar:

devido ao centralismo adquirido pelo ensinar, capacitar, habilitar venha secundarizando e silenciando o educar. Ou talvez pelo predomínio na função de ensinar de concepções científicas, pragmatistas, tecnicistas, mercantilizadas. Quando é secundarizada ou eliminada a função de formar, educar e é separada da função de ensinar não há lugar para a preocupação com a formação do sujeito ético nem com a ética. Ainda, talvez o silenciamento se explique porque o pensar e fazer educativos não superaram uma visão naturalizada dos comportamentos. Uma visão biológica reducionista que vê os comportamentos das crianças e adolescentes, jovens e adultos como predeterminados pela natureza. Seria a natureza com suas inclinações boas ou ruins quem predefine o sujeito moral, consequentemente

<sup>4</sup> As revistas educacionais selecionadas nesse trabalho foram: Educação e Pesquisa (Feusp); Revista da Faculdade de Educação; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.



as condutas e comportamentos são vistos como uma herança de nascença, de família, de sangue, de berço – “a educação vem do berço”. (ARROYO, 2007, p. 04)

Nem sempre tal fato é colocado explicitamente, mas tais atitudes acabam desresponsabilizando a escola das questões éticas. É o que La Taille (2004, p.11) quer dizer quando cita que “é como se houvesse uma divisão de tarefas: valores, regras morais, virtudes ficam com a família; português, matemática, geografia, etc., com a escola.” Esta divisão das “funções” pode explicar, em parte pelo menos, o motivo de quase nada se encontrar em propostas pedagógicas de formação ética, ressaltando alguns assuntos de temas transversais.

Uma segunda hipótese mais de cunho histórico refere-se à experiência brasileira com a disciplina Educação Moral e Cívica transformou o tema da educação moral<sup>5</sup> em tabu, por ter sido tratado no período da Ditadura Militar (1964-1985). Tal disciplina foi utilizada para “domar e orientar” nossos estudantes para o “bem” da nação aos moldes ditatoriais. Dela ficou a lembrança de que é um tema é “perigoso”. Apesar de recente e de ainda soar como impositora de um determinado regime não nos parece tão forte assim para justificar a atual falta de propostas de estudos referentes à moral e ética, tendo em vista que as gerações já são outras. Mesmo assim, tal questão não pode ficar fora de loco.

E como uma terceira hipótese, La Taille et al(2004), demonstra um certo receio ao tema moral por apresentar um certo temor em relação ao próprio tema, moral associa-se facilmente a coação, autoritarismo e até mesmo a moralismo.

Perante tais argumentos, pretendeu-se agir de uma forma mais ética e respeitosa com nosso grupo focal de pesquisa fazendo alguns questionamentos antes de enviar nosso questionário com o objetivo de verificar quais as perspectivas perante uma pesquisa educacional.

### **Metodologia:**

---

<sup>5</sup> Devemos entender a moral aqui como sendo algo imposto pela sociedade, principalmente quando se quebram questões éticas, ou seja, algo para controlar melhor o meio.



Este trabalho se insere como parte de uma pesquisa mais ampla de doutoramento, cujo objetivo principal era analisar as realidades de docentes de História que iniciam a carreira no município de São José dos Campos-SP. Nesse sentido, nossa metodologia se deu através da revisão da literatura, aplicação de um questionário contendo 45 questões fechadas a 54 docentes e entrevista semiestruturada a um grupo de 13 docentes, no período de setembro de 2014 a maio de 2015.

Tendo por objetivo específico analisar as realidades docentes, suas práticas, perfil e os reflexos das suas formações no seu fazer cotidiano, o fazer-se ético nessa pesquisa com tais docentes foi comparado com uma anamnésia antes do envio das questões, verificando assim a eficácia de uma pesquisa humana, aberta e sincera na área da educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio foi feito o levantamento junto à secretaria de educação municipal e a diretoria de ensino estadual, de todos de professores da rede de ensino de São José dos Campos-SP que tivesse no máximo três anos de formados. Tal requisito baseou-se nos levantamentos bibliográficos tais quais Veenman (1984), Huberman (2000), Gonçalves (2009), entre outros, que colocam esse período como sendo a fase inicial na carreira docente. Após tal levantamento, apurou-se que a região em destaque possuía 54 docentes nessa categoria e os convites foram feitos através de e-mail e/ou pessoalmente. Pudemos perceber que o retorno dos questionários que tivemos desses professores foi considerável, tendo em vista que obtivemos o retorno de 85% delas como se pode verificar a seguir:

**Tabela 1**– Quantidade de questionários entregues e devolvidos

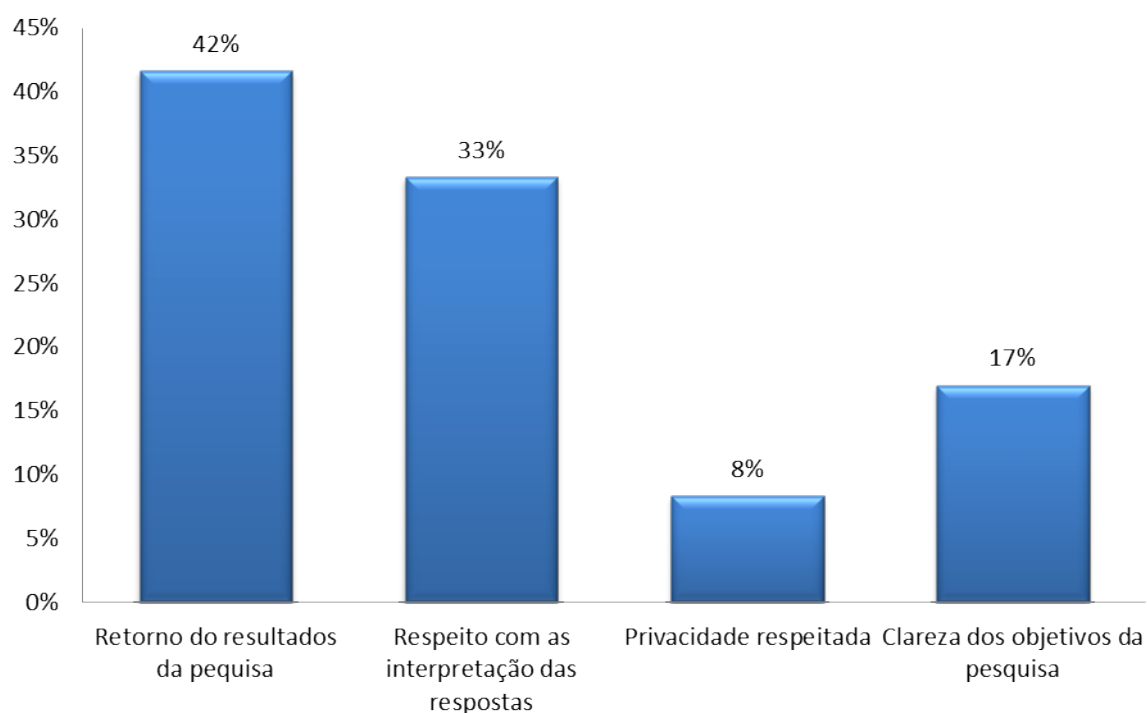
Questionários entregues (1)	Questionários devolvidos			Relação (2/1)
	Total	Em Branco	Válidos (2)	
54	50	4	46	85%

Fonte: os autores

No entanto, um ponto foi fundamental para obtermos um resultado expressivo de retorno: uma anamnésia antes de entregar tais questionários. Tal anamnésia teve por objetivo

verificar o que se esperava do pesquisador ao responder tal pesquisa. Os resultados nos mostraram que 42% tinham por intenção o retorno dos resultados da pesquisa, 33% o respeito com as interpretação das respostas, 17% clareza dos objetivos da pesquisa e 8% privacidade respeitada. O gráfico abaixo auxilia na compreensão dos resultados.

**Gráfico 1:** Expectativa de professores ao participar de uma pesquisa acadêmica;



**Fonte:** os autores

O que podemos perceber é que todas as respostas apontam uma questão de ética por parte do pesquisador. Se observarmos a questão com maior percentual podemos interpretar que nossos professores têm participado de pesquisas e estão sendo esquecidos logo após que este contribuiu com o pesquisador não obtendo nenhum benefício com a pesquisa que auxiliou.



No nosso caso, percebemos que esse docente que nos auxiliou na pesquisa se sentiu ouvido e criou certo laço de confiança com o pesquisador, fato esse que beneficiou e muito nos resultados obtidos tanto perante uma questão quantitativa quanto qualitativa das respostas.

## CONCLUSÃO

Como ser ético em nossas pesquisas acadêmicas? Pudemos constatar que a questão da ética entre pesquisador e o sujeito pesquisado no campo da educação, tem como um dos maiores problemas a falta de reciprocidade ao final da pesquisa. Nesse sentido, é importante lembrar que se os resultados de uma determinada pesquisa for apenas colocada a um pequeno número de acadêmicos que pouco uso farão dos resultados e para os quais é familiar a linguagem especializada exigida pela academia, o pesquisador não estará cumprindo seu compromisso ético dentro dos valores da pesquisa situada em uma teoria crítica.

O equilíbrio deve ser possível a esse respeito, sem abrir mão das exigências da academia, ao dar algum tipo de retorno aos participantes, em alguma forma acessível a eles, dependendo dos diferentes contextos e situações. Tal fato pode ser feito desde um simples retorno direto dos resultados obtidos ou mesmo em ferramentas que possam auxiliar em sua prática escolar. Isto sim é ético para com o outro e acaba por ver na universidade não um intruso, mas um parceiro, um cúmplice para o bem da educação.

Celani (2005) permeando todas essas questões, relata que a grande tarefa está em construir uma postura ética com jovens pesquisadores que se iniciam na pesquisa. Para a autora, tal tarefa deve ser feita de forma conjunta com futuros docentes e pesquisadores, na criação de uma mentalidade ética, desde os primeiros anos na universidade, particularmente na iniciação científica e atos em que possam colocar a prova.

Hoonard (2008) analisando Howard Schwartz & Jerry Jacobs, em seu trabalho chamado *Qualitative Sociology: A Method to the Madness*, analisa que os pressupostos trazidos por cada um (pesquisador e sujeito) definem as relações e interações. Para os autores:

Esses pressupostos incluem a socialização antecipatória e a descoberta da “alteridade geral”, quando aprendemos a olhar para nós mesmos sob a luz

<http://www.conedu.com.br>  
contato@conedu.com.br  
Contato: (83) 3322-3222





das expectativas dos outros e a ajustar nosso comportamento por esse critério. Qualquer relação “bem-sucedida” — em um mundo ideal — depende de um estoque de conhecimento comum, compartilhado por pesquisador e participante de pesquisa. (HOONAARD, 2008, p.281)

A presença de um pesquisador deve ser a chegada de um ouvido atencioso, alguém disposto a ouvir algumas das angústias. Essas sessões de entrevista podem, de fato, ser “terapêuticas”, mas com “t” minúsculo — já que não podem ser confundidas com as sessões formais, com profissionais que tenham sido procurados pelos participantes (Hoonard, 2008). Isso vem bem a calhar com a fala do grande Paulo Freire (2001, p. 36) quando cita que “ninguém liberta ninguém; ninguém se liberta sozinho; os seres humanos se libertam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Perante tais constatações de ética e pesquisa entra a educação não só como objeto de estudo, mas como uma de suas finalidades primordiais, que é permitir com que as pessoas possam ser capazes de fazer a sua diferença no tempo, contra a indiferença, a descrença e o desrespeito. É aí que entra o grande compromisso ético da educação, em que se evidencia claramente a necessidade da aproximação entre ambos os lados: o pesquisador e o pesquisado.

A educação, pesquisa e a ética se aproximam pela condição de dependência da convivência humana como uma das mais importantes questões éticas e que precisam ser equacionadas pela educação. Nesse sentido, a diferença entre professor e professor universitário deve ser visto apenas pela ordem de local de trabalho, de saberes diferentes, mas como eternos cúmplices pelo bem da educação, percebendo que todos possam fazer a diferença. Isso se dá principalmente com um dos principais atores do fazer educação (o ou mesmo pesquisa): o docente, que também deve ser compreendido em suas diversas dimensões tais como, profissional, detentor de saberes, habilidades, competências, em constante formação, etc.

## **Referências Bibliográficas**

Abbagnano, N. Dicionário de Filosofia. 6ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes; 2012.



Celani, M. A. *Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada: Linguagem & Ensino*, Vol. 8, Nº. 1, 2005 jan-mai, pp. 101-122;.

Freire, P. *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.

Galeffi, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave disciplinar. In: Macedo, Roberto Sidnei. Et al. *Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa : educação e ciências humanas*. Salvador: EDUFBA; 2009.

Gonçalves, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 08, 2009. pp. 23-36;

Hoonard, W. V. “A Explosão da Bolha: Relações entre pesquisadores e participantes pesquisados”, In: Guerriero, Iara. Et Al. *Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild. 2008. pp. 255-295;

Huberman, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, Antonio. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Ed. Porto; 2000.

La Taille, Y. Et Al. *Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, 2004 jun-set; p. 91-108, jan./abr.

Valle, L. *Os enigmas da educação*. Belo Horizonte: Autêntica; 2002.

Veenman, S. Perceived Problems of beginning teachers. In: *Review of Educational Research Summer*, v.54, n.2, 1984, p.143-178.